

Avaliação da incidência e causas da ventilação mecânica e delineamento da população sob esse tipo de tratamento nas unidades de terapia intensiva

Suzana Rosa Mendes⁽¹⁾

Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho
(orientador)⁽²⁾

RESUMO: *Introdução:* Atualmente, a ventilação mecânica é o recurso mais utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) da grande maioria dos hospitais como um meio de manutenção das trocas gasosas e para evitar complicações devido à ineficácia do sistema respiratório em pacientes críticos, tornaram-se um importante motivo de estudo devido à intensidade dos cuidados médicos e custos associados aos pacientes sob esse tipo de tratamento. O objetivo deste estudo é descrever a população sob ventilação mecânica nas Unidades de Terapia Intensiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, identificando as causas que levaram à necessidade da mesma, as vias aéreas utilizadas para tal procedimento e a evolução dos pacientes sob esse tipo de tratamento. *Métodos:* Trata-se de um estudo observacional prospectivo de pacientes (idade ≥ 16 anos) que permaneceram internados em 9 UTIs do ICHC - FMUSP (entre 1º de maio a 31 de agosto de 2001) por um período ≥ 24 horas. Os dados são analisados em programa estatístico Epi-Info, versão 6.04. As variáveis categóricas são comparadas através do teste de Qui-quadrado e variáveis contínuas através de teste *t* de Student. *Resultados:* A partir da observação de 127 pacientes, verificou-se que o sexo masculino prevaleceu sobre o

sexo feminino representando 60,6% da população. A idade média dos pacientes foi de 51 anos e os índices prognósticos de mortalidade SAPS II e LODS apresentaram-se elevados nos pacientes que foram a óbito (32 e 4,6, respectivamente). O tempo médio de internação no HC-FMUSP foi de 7 dias e o tempo de internação na UTI foi de 11 dias. A maioria (40%) dos pacientes foi proveniente das enfermarias e as condições clínicas foram as causas mais importantes às admissões às UTIs (68%). Dos pacientes que entraram nas UTIs, 65,9% estavam sob antibioticoterapia e o foco pulmonar foi o mais incidente totalizando 45% dos casos. A ventilação mecânica teve duração média de 8 dias e a causa mais frequente foi a insuficiência respiratória aguda (64,8%). O acesso às vias aéreas mais utilizado foi a intubação oro-traqueal (84,5% dos casos). Dos 127 pacientes observados, 85 evoluíram para o óbito (66,9% do total). Em relação à mortalidade a idade mostrou-se significativa (a idade média dos pacientes que foram a óbito era de 53 anos). *Conclusão:* Apesar dos resultados obtidos estarem relacionados a uma pequena amostra de pacientes, podemos concluir que não só a idade cronológica, como também a condição clínica, o comprometimento de múltiplos sistemas e a gravidade da doença são fatores que interferem no prognóstico do paciente e na sua evolução.

DESCRIPTORES: Unidade de terapia intensiva. Estudos de avaliação. Respiração artificial. Estudos prospectivos.

KEYWORDS: Intensive care units. Evaluation studies. Respiration artificial. Prospective studies.

⁽¹⁾ Acadêmica de Fisioterapia.

⁽²⁾ Docente do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária. São Paulo, SP. 05360-000. e-mail: revfisio@edu.usp.br